



FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM OS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV - UFPB

Francymara Antonino Nunes de Assis (1); Isaque da Silva Rodrigues (1); Joanderson de Oliveira Gomes (2)

Universidade Federal da Paraíba – francym@terra.com.br (1)

Universidade Federal da Paraíba – kikomme@hotmail.com (1)

Universidade Federal da Paraíba – joandersonoliveira@hotmail.com (2)

Resumo

Este trabalho é fruto da pesquisa em andamento “Formação docente no Vale do Mamanguape: uma análise a partir dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV – UFPB”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Práticas Educativas, Currículo e Cultura Escolar. Trata-se de uma primeira abordagem acerca das narrativas dos ex-alunos do Curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB sobre o processo de formação e a relação estabelecida/construída entre a teoria e a prática. O que buscamos, a partir da análise de seus discursos no que diz respeito à formação propiciada pela universidade, é refletir sobre os desafios e possibilidades que fazem parte do seu processo de formação. Nesse contexto, o estudo proposto neste projeto converge para uma abordagem que se assenta sobre a história das práticas educativas e da profissão docente. Interessa-nos o debate sobre a formação da profissão docente em seus aspectos históricos, bem como a formação de professores. Nessa perspectiva, é necessário pensar na formação docente compreendendo-a, sobretudo, como uma construção sociocultural que tem ampliado o debate acerca do lócus de formação profissional, o conteúdo do trabalho docente, a pesquisa como núcleo da formação, assim como a necessidade de aproximação entre a Universidade e a escola de Educação Básica, de investigação sobre a vida de professores e as condições de trabalho docente, dentre outros temas nesse campo de conhecimento. Ao refletirmos sobre os relatos dos egressos do curso percebemos que o campo da formação de professores é muito complexo e que o ato de desvelar essas narrativas pode contribuir para melhorar a formação ofertada no curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB.

Palavras-Chaves: Formação Docente, Pedagogia, Práticas Pedagógicas.



INTRODUÇÃO

Para elaboração deste trabalho partimos do entendimento de que narrar histórias, relembrar momentos, faz parte da nossa prática docente. Em grande medida nós somos o que contamos. Em nossas narrativas falamos sobre o que deu certo, o que deu errado, o que foi reconfigurado. Trazemos na memória tudo que nos afetou, que contribuiu (ou não) para nossa formação, e assim construímos reflexões que dizem respeito às práticas e experiências pedagógicas, didáticas e curriculares.

Nesse sentido, propomos um diálogo com egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB como objeto de estudo e fonte para a escrita da história da formação docente na Paraíba.

Pretendemos refletir sobre o processo de formação inicial e sua relação com a atuação profissional na Educação Básica, buscando apontar elementos significativos para ressignificar princípios que sustentam a cultura escolar e a ação docente tanto na Universidade quanto na escola de Educação Básica. O objetivo geral da pesquisa é investigar a relação existente entre a formação recebida no curso de Pedagogia e a prática pedagógica desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Através da recuperação da memória e das experiências de vida procuraremos enunciar algumas possibilidades de leitura acerca dos processos de formação, das relações pedagógicas e das práticas educativas desses educadores. O que buscamos é realizar um investimento de inclusão da voz do docente, de sua história pessoal de formação e trabalho, como elementos de conhecimento capazes de contribuir para a percepção histórica das práticas pedagógicas e da profissão docente.

Desvelar como os pressupostos teórico-metodológicos que orientam o Projeto Político Curricular do curso de Pedagogia são apropriados e como são mobilizados no desenvolvimento da prática profissional dos egressos do curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB é o desafio proposto pela pesquisa, que poderá auxiliar no entendimento da questão educacional no Vale do Mamanguape e na Paraíba.

A relevância acadêmica deste projeto é dada pelo desenvolvimento de atividades no âmbito da memória histórica local e no registro da história docente. Desse modo, desvelamos um “testamento da docência”, expressão utilizada por Bragança (2010, p. 162) quando ressalta:

“[...] a importância da narrativa das histórias de vida das(os) professoras(es) como “testamento da docência”, [...] abrindo a possibilidade de que outras pessoas, na



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

leitura desses testamentos, possam, também, vivenciar uma experiência de aprendizagem [...]”.

Tal registro é uma possibilidade concreta de compreender a história da educação do Vale do Mamanguape através da vivência da prática docente de educadores que vivenciaram esse processo, além de contribuir com a formação dos estudantes do curso de Pedagogia, no tocante a produção e divulgação de conhecimentos no campo educacional.

METODOLOGIA

Diante da problemática descrita e dos objetivos pretendidos, os estudos e leituras que subsidiarão este trabalho vinculam-se a um universo teórico voltado para a compreensão dos atores sociais através da vida cotidiana. Desse modo, serão privilegiados autores que assinalam a importância da descoberta de novos objetos e problemas, bem como as análises construídas a partir de crenças, representações e práticas cotidianas.

Nesse universo de investigação, as temáticas sobre o campo educacional sempre estiveram presentes, seja quando os estudos se referiam às questões da educação escolar, seja quando focalizavam as dimensões educativas das vivências dos indivíduos fora da escola.

É essa perspectiva que deu origem a este projeto de pesquisa, que pretende desvelar o cotidiano da educação escolar no Vale do Mamanguape a partir da reflexão sobre a trajetória profissional e as práticas educativas dos egressos do curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB, às quais se entrelaçam suas formações e atuações sociais e históricas.

Nesse contexto, o estudo proposto neste projeto converge para uma abordagem que se assenta sobre a história das práticas educativas e da profissão docente. Interessa-nos o debate sobre a formação da profissão docente em seus aspectos históricos, bem como a formação de professores relacionando-a, conforme compreende Nóvoa (1991) “[...] com o desenvolvimento pessoal (produzir a vida do professor), com o desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente) e com o desenvolvimento organizacional (produzir a escola)”.

No estágio inicial em que se encontra a pesquisa, fizemos uso de questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas acerca do Curso de Pedagogia do Campus IV e da atuação profissional dos egressos.

Sobre o questionário, Gil (1999, p.128) o define como:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Com esse aporte metodológico, o primeiro passo do trabalho consistiu no contato com a coordenação do curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB, a fim de realizar um mapeamento dos egressos que pudessem contribuir para a pesquisa. Feito isto, elegemos os sujeitos que fariam parte da pesquisa, compreendidos entre os concluintes do período 2011.1 ao 2014.2. Nesse período, obtivemos um total de 87 egressos. Nossa principal dificuldade foi estabelecer contato com esses egressos, muitos e-mails foram modificados, alguns telefones já não existiam, vários residem atualmente em outras cidades, de modo que obtivemos o retorno de apenas 12 questionários enviados aos ex-alunos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o projeto seja mais amplo, neste momento construímos as primeiras reflexões a partir das respostas aos questionários enviados aos egressos do curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB. As questões dizem respeito à formação recebida, às disciplinas mais relevantes e às possíveis lacunas na formação docente. As identidades dos entrevistados serão preservadas, sendo identificados aqui como professora A, professora B, e assim sucessivamente.

Percebemos a riqueza do trabalho com as narrativas dos docentes diante dos aspectos apontados nos seus relatos. De forma geral, no que diz respeito à relação teoria e prática, os relatos são muito positivos, e a percepção que os egressos fizeram dessa relação parte de um embasamento crítico-reflexivo, conforme podemos notar nas falas a seguir:

“[a formação recebida] trouxe-me os saberes necessários para atuar como professora da Educação Infantil, ajudando-me a compreender as questões pedagógicas, políticas e sociais que determinam essa área.” (Professora A, 01/07/2016)

“A formação recebida fez de mim a profissional que sou hoje, os professores demonstravam na prática que educação não é só a transmissão de conteúdo, embora estivéssemos no ensino superior, havia uma preocupação com nossa formação enquanto cidadãos e profissionais”. (Professora B, 05/07/2016)

“O curso de Pedagogia contribuiu para minha formação de maneira salutar. Portanto, os aportares adquiridos nas disciplinas, através das aulas teóricas e práticas, fizeram com que os meus conhecimentos fossem aprimorados para que pudesse lecionar de forma adequada, ou seja, com mais habilidades e competências nas aulas teóricas e práticas. Na articulação entre teoria e prática pude passar os conhecimentos adquiridos de maneira eficaz e ministrar as aulas com mais eficiência, assim, formando cidadãos e cidadãs críticos para uma sociedade justa e igualitária para todos”. (Professor C, 07/06/2016)

De forma geral, os demais relatos seguem na mesma linha de pensamento. É possível inferir que no curso de Pedagogia do Campus Campus IV/UFPB investe-se em uma formação que promove a percepção crítica e reflexiva sobre o mundo. Uma educação que rompe a premissa da mera transmissão de conhecimentos e chega mais próximo de uma educação para a vida.

Questionados sobre as disciplinas e como elas se destacaram (ou não) no processo de formação, obtivemos as seguintes respostas:

“Todas as disciplinas foram fundamentais, pois cada uma contribuiu de uma forma ou de outra em meu aprendizado, pois sei que o aprendizado nunca é demais. Mas, acredito que os estágios foram fundamentais, pois foi o que me aproximou da prática e um pouco da realidade da sala de aula e dos outros campos de atuação naquele momento”. (Professora D, 01/07/2016)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“Educação Infantil”. (Professora E, 01/07/2016)

“Avaliação, Educação Especial, Didática”. (Professora F, 05/07/2016)

Cada professor, a seu modo, expressa como foram afetados pelos conteúdos curriculares das disciplinas, com destaque para os Estágios Supervisionados como lócus de formação privilegiado por aproximar a dimensão teórica da prática cotidiana em sala de aula. Certamente essa questão envolve a dimensão da afinidade que cada um construiu durante o período de formação. A seguir, destacamos suas respostas no tocante às lacunas percebidas no curso:

“Senti falta de estudar mais acerca dos processos de alfabetização, faltou para mim uma disciplina específica que tratasse desses processos de forma mais específica, ficou muito vago para mim. Didática também deveria ser duas disciplinas, pois não foi possível tratar de todo universo que a Didática abrange em apenas uma disciplina”. (Professora A, 01/07/2016)

“As lacunas que ficaram na formação foram: o tempo que não foi suficiente para a demanda dos conteúdos das disciplinas ministradas pelos professores(as), muitas teorias e poucas práticas”. (Professor C, 07/06/2016)

“Diversas, por exemplo, precisaríamos ter no mínimo dois períodos das disciplinas com as quais vamos trabalhar, como português, matemática e outras. Tivemos apenas um período que foi riquíssimo, todavia, senti que deveria ter uma continuidade. Outra lacuna importante é a disciplina optativa, a que minha turma escolheu foi educação sexual, que foi muito importante para compreender diversas atitudes dos discentes que muitas vezes fechamos os olhos por falta de conhecimento, mas infelizmente é uma disciplina optativa”. (Professora G, 10/07/2016)

As lacunas são as mais diversas, falta de tempo para a integralização qualificada das disciplinas, crítica à forma como os ensinamentos estão distribuídos, ausência de componente curricular que abordasse o processo de alfabetização, relatos que expressam as dificuldades que esses egressos tiveram que contornar em seu fazer pedagógico. Se nas primeiras respostas a relação teoria e prática aparece como satisfatória e articulada com a formação, uma ex-aluna, em seu relato sobre as lacunas, tem outra narrativa que merece reflexão. Ela aponta excesso de teoria e ausência de uma prática que fundamentasse o seu fazer pedagógico numa perspectiva mais significativa:

“... [há] muita teoria e menos prática para utilizar no cotidiano escolar [e possibilitar que] as aulas sejam ministradas e desenvolvidas de forma dinâmica e atrativa. Sendo assim, saindo da faculdade, o futuro professor deve por si só buscar métodos conforme a realidade dos seus alunos na preparação de interação e descontração das suas aulas, buscando se aperfeiçoar e buscar o melhor para a sua sala de aula”. (Professora H, 09/07/2016)

Compreendemos a crítica no que diz respeito à discussão sobre a relação teoria e prática que tem sido tema de muitos estudiosos, entretanto, ressaltamos que a busca pelo aperfeiçoamento



profissional e aprimoramento do fazer docente está intrinsicamente ligada ao seu fazer pedagógico, faz parte da rotina do professor. O que o Professora H aponta como lacuna, nada mais é do que uma atribuição do seu fazer docente. Ora, se sabemos que iremos nos deparar com diferentes realidades na sala de aula, nada mais oportuno do que buscarmos os meios mais eficazes para aprimorar o fazer docente e o aprendizado por parte dos alunos. Nenhum processo de formação pode abarcar a complexidade do cotidiano escolar.

Talvez a crítica trazida no relato da ex-aluna esteja ligada a ideia de que a universidade deve propiciar uma “receita pronta” ou um “passo-a-passo” de como ser professor. O fato é que, no que diz respeito à dimensão teoria e prática, muito se deve avançar para que tenhamos certo equilíbrio nesta dualidade.

A teoria a que ela faz menção em seu relato como “muita”, serve justamente de subsídio para encontrar soluções para os problemas enfrentados na sala de aula que podem ser obstáculos à aprendizagem dos alunos, é, portanto, fundamental para sua vivência enquanto educadora. Mesmo assim, é verdade que estamos longe de estabelecer um equilíbrio entre teoria e prática nos cursos de formação de professores e os debates sobre tal temática crescem a cada dia.

Em resposta ao questionário disponibilizado, a Professora I (18/06/2016) levanta alguns entraves à formação referentes às disciplinas Libras e Psicologia. Quando questionada sobre as possíveis lacunas ela afirma que: “A lacuna é na disciplina de Psicologia e Libras, pois na primeira não havia professor, e na segunda achei o ensino vago”. A professora aponta ainda que sua crítica diz respeito à carga horária da disciplina Libras, que é de apenas de 40 horas-aula, o que para ela é um tempo muito limitado para o domínio da Língua Brasileira de Sinais.

A disciplina Libras é relativamente nova no curso de Pedagogia, e percebemos que a lacuna apontada pela entrevistada como uma crítica à formação recebida tem sido contornada progressivamente com o passar dos anos. Por exemplo, a disciplina Libras que foi cursada por ela na modalidade virtual, já é ministrada na modalidade presencial com a admissão de um professor efetivo, o que certamente favorece o processo de aprendizagem deste componente curricular. No que diz respeito à disciplina do campo da Psicologia, ela nos conta que não havia professor na época, e que esse conteúdo faz falta em sua prática docente. Tece ainda algumas críticas sobre a prática de Estágio Supervisionado, em suas palavras: “[...] O estágio em organização do ensino normal foi péssimo, a professora não sabia conduzir a aula, era muito intransigente, a conduta dela não correspondia ao que ela queria ensinar”.



Em pesquisas com este caráter não é incomum obtermos respostas com óticas diferenciadas, uma vez que os sujeitos entrevistados vivenciaram o processo de formação em circunstâncias diferentes, isso nos mostra a evolução gradativa do curso e a relação que os alunos estabelecem com ele. Observando a fala do Professor J (19/06/2016) percebemos que a vivência acadêmica deu-se sem maiores dificuldades. De acordo com ele: “Não tenho nenhuma lacuna a respeito do curso superior que fiz. O próprio curso, junto com todos os professores, tem alta qualificação, e contribuiu favoravelmente e positivamente na minha formação como profissional”.

Algumas respostas quando comparadas parecem um paradoxo, isso mostra que pensar a dimensão do curso e conseqüentemente como seu currículo tem sido vivenciado e refletido não é uma tarefa apenas para os teóricos. Há outros fatores que precisam ser refletidos e avaliados. Os discursos oriundos dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB estão vinculados a um contexto histórico e a um recorte do tempo, compreendido de 2011 a 2014, o que nos permite perceber, por meio das respostas, avanços no tempo aqui delineado.

CONCLUSÕES

Desvelar a vivência acadêmica dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB, além de uma oportunidade de aprendizado, configura-se como uma reflexão acerca da contribuição do curso ao processo de formação de professores. Alguns ex-alunos se mostram satisfeitos com a formação recebida, outros apontam lacunas que podem proporcionar análise e crítica importante para a qualificação do curso.

Nosso objetivo não é elencar responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso da formação de professores no curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB. Ao refletirmos sobre os relatos dos egressos do curso percebemos que o campo da formação de professores é muito complexo e que o ato de desvelar essas narrativas pode favorecer a qualificação do curso. Não é nosso interesse também apontar falhas no desempenho do aluno, do professor ou no currículo do curso. Um caminho possível é estabelecer um diálogo entre a tríade aqui apontada para melhorar a formação ofertada no curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB.

Este diálogo pode promover reflexões e possíveis ações no campo do fazer acadêmico dos sujeitos que compõem o curso. Dessa forma, será possível aproximar os campos da teoria e da prática que aparecem nos relatos dos egressos como apartados e distanciados do cotidiano da sala de aula, assim como refletir sobre a fala de alguns ex-alunos que se mostram satisfeitos com o status



quo do curso quando afirmam que não houve lacuna alguma no processo de formação, ou mesmo quando dizem que a fundamentação teórica recebida tem servido de arcabouço para a efetivação de sua prática docente.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Histórias de vida e formação de professores(as): narrativa autobiográfica de caminhos trilhados na pesquisa. In: MORAES, Dislane Zerbinatti; LUGLI, Rosário Silvana Genta. (orgs.). **Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto) biografias como espaços de formação/intervenção**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Artes de viver, conhecer e formar).

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópole: Vozes, 1994.

GAMBOA, S.S. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Comunicação apresentada no 1º Congresso Nacional da Formação Contínua de Professores (Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas). Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.